

SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
 Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
 Número Único de Matrícula e de Identificação Fiscal 506 035 034
 Capital Social: 700 000 000 euros
 Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 7 de Novembro de 2011: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados, não-auditados, dos primeiros nove meses de 2011 (9M11), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade).

Destaques do Desempenho Financeiro

- Comparando o 3T11 com o 3T10:
 - Volume de Negócios aumentou 4%, para 326 milhões de Euros
 - EBITDA recorrente aumentou 2%, para 29 milhões de Euros
 - Prejuízos caíram 17% para 9 milhões de euros

- Comparando os 9M11 com os 9M10:
 - Volume de Negócios aumentou 6%, de 972 para 1.034 milhões de Euros
 - Margem EBITDA recorrente recuperou 2pp alcançando quase 8%
 - Numa base recorrente, os prejuízos líquidos reduziram de 51 para 26 milhões de euros

	<i>(milhões euros)</i>					<i>(milhões euros)</i>		
	3T10	2T11	3T11	3T11/ 3T10	3T11/ 2T11	9M10	9M11	9M11/ 9M10
Volume de negócios consolidado	313	356	326	4%	(9%)	972	1.034	6%
EBITDA	25	34	26	5%	(23%)	43	78	80%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	28	35	29	2%	(18%)	57	81	43%
Margem EBITDA % excl. itens não-recorrentes	9,0%	9,9%	8,8%			5,9%	7,9%	
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(10)	(24)	(9)	(17%)	(64%)	(51)	(54)	5%
Dívida Líquida	735	728	724	(2%)	(1%)	735	724	(2%)

Sonae Indústria, SGPS, SA

Sociedade Aberta
 Capital Social € 700 000 000
 Matriculada na C.R.C. Maia sob o nº único de matrícula e identificação fiscal 506 035 034

Lugar do Espido Via Norte
 Apartado 1096
 4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 22 010 04 00
 Fax (+351) 22 010 05 43
www.sonaeindustria.com

Mensagem dos co-CEOs Rui Correia e João Paulo Pinto

“Conforme esperado, a actividade do 3T11 foi afectada pelas paragens sazonais normais que levaram a uma menor utilização da capacidade instalada e a uma deterioração da diluição dos custos fixos. No entanto, conseguimos manter a margem EBITDA recorrente a um nível próximo de 9% do volume de negócios suportado por importantes ganhos de eficiência operacional.

O desempenho alcançado nos 9M11 foi bastante melhor comparativamente com os 9M10 o que se traduziu num aumento na margem EBITDA recorrente em 2pp e num crescimento de 6% do volume de negócios. Esta evolução positiva é resultado de um efeito combinado de uma melhor gestão de clientes, e de um extenso programa de melhorias de eficiência.

Ao longo dos últimos trimestres, temos vindo a dedicar especial atenção às orientações estratégicas que queremos prosseguir, a fim de melhorar significativamente o desempenho. Aquelas orientações consistem, nomeadamente: (i) desenvolvimento de pessoas e de equipas, (ii) excelência operacional e inovação, (iii) orientação para o mercado suportada por propostas integradas e *reliable*, e (iv) unidades competitivas com abastecimento garantido de madeira. Para atingir a excelência operacional, lançamos um programa estruturado para desenvolver as melhores práticas e a partilha de conhecimento, reforçada por uma abordagem *lean manufacturing*. Visando uma clara orientação para as necessidades dos clientes e para uma proposta integrada de produtos de valor acrescentado, lançamos a colecção global *Innovus* que tem vindo a ganhar uma crescente aceitação pelos nossos clientes. A fim de melhorar o abastecimento de madeira, e aumentar a flexibilidade no uso de matérias-primas, investimos no Canadá, para aumentar a utilização de madeira reciclada na nossa linha de produção mais recente. Estes projectos, juntamente com outras iniciativas ainda a ser lançadas, vão permitir melhorar ainda mais a satisfação dos clientes e aumentar a eficiência.

Ao olhar para o futuro, decidimos expandir a nossa capacidade de produção de MDF na África do Sul, a fim de aumentar a nossa quota de mercado neste mercado promissor. Os investimentos que já estão em curso vão-nos permitir aumentar a produção de MDF em 50% até meados de 2012, com o objectivo de mais do que duplicar a produção nos próximos dois anos.

Apesar do ambiente macroeconómico ter vindo a enfraquecer devido à crise da dívida soberana em alguns países Europeus, estamos confiantes que vamos continuar a melhorar o nosso desempenho, suportado por ganhos em eficiência e por uma melhor gestão dos clientes. Contamos com a nossa equipa para desenvolver e espalhar por todas as áreas da nossa organização, uma cultura de excelência e inovação focada nos nossos clientes, com vista a criar valor sustentável para os nossos accionistas.”

Análise por Área Geográfica **Península Ibérica**

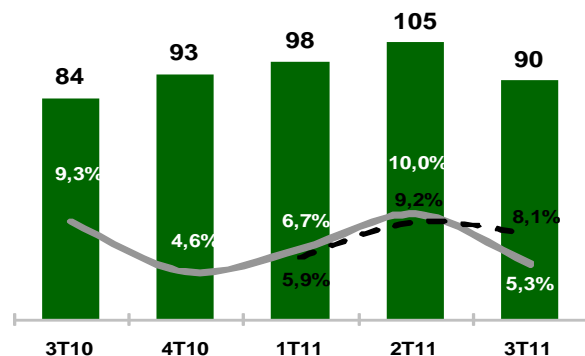
A Península Ibérica continuou a enfrentar condições de mercado adversas, devido à situação macroeconómica e ao consequente anúncio de medidas de austeridade, nomeadamente em Portugal, o que está a causar um ambiente económico muito deprimido que está já a ter algum impacto na procura. As licenças de construção para novas habitações em Portugal estão 20%¹ abaixo dos valores do ano passado (em termos homólogos) bem como em Espanha (12%² em termos homólogos).

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

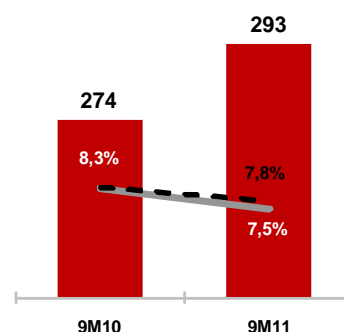
² Fonte: *Ministerio de Fomento*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Julho)

Apesar de enfrentar esta situação, o volume de vendas a partir da Península Ibérica nos 9M11, em relação aos 9M10, recuperou 4%, e o volume de negócios aumentou 7% para 293 milhões de euros, o que demonstra a nossa posição competitiva. No entanto, a margem EBITDA recorrente caiu de 8.3% para 7.5% devido aos custos de produção terem sido 9% mais elevados.

€ Mn Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Península Ibérica



€ Mn Volume de Neg. e Margem EBITDA Recorrente Pen. Ibérica



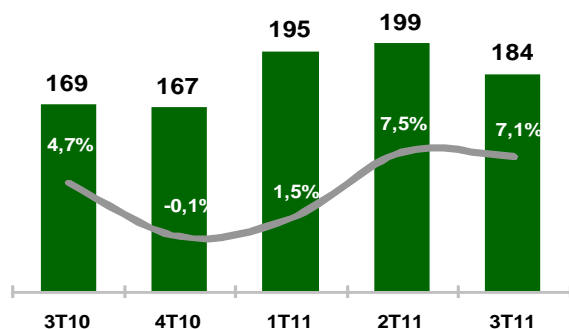
--- Percentagem de EBITDA Recorrente considerando a mesma repartição de custos fixos utilizada no ano passado

Durante este trimestre, a margem EBITDA recorrente foi negativamente afectada pela menor utilização sazonal da capacidade instalada (devido à paragem anual prevista para manutenção), o que implicou custos fixos mais elevados, por unidade produzida. No entanto, há também um significativo efeito contabilístico que impactou negativamente a margem EBITDA recorrente que está relacionado com a adopção de uma diferente metodologia para alocação de custos fixos entre os trimestres, que é aplicada desde o início de 2011. Considerado a mesma base de alocação de custos utilizada no ano passado, do 2T11 para o 3T11, o EBITDA recorrente teria diminuído apenas 1pp para 8% (em vez da queda de 5pp para 5%).

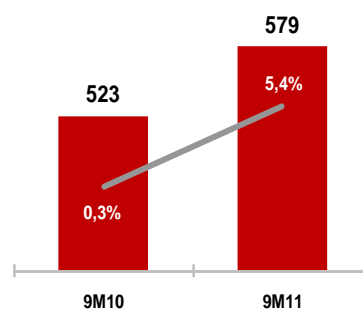
Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Na Europa Central, a actividade tem vindo a recuperar, impactando positivamente o volume de negócios nesta região. No entanto a margem EBITDA recorrente manteve-se no mesmo nível, devido aos custos variáveis superiores, particularmente dos produtos químicos.

€ Mn Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Europa Central



€ Mn Volume de Neg. e Margem EBITDA Recorrente Europa Central



Na **Alemanha**, as licenças de construção para novos edifícios foram 23%³ acima do período homólogo, o que indica que o mercado está a recuperar, ao comparar com o ano transacto, mas a um ritmo mais lento quando comparado com o 1S11. Durante os 9M11, comparado com os 9M10, o volume de vendas subiu 5% e o volume de negócios cresceu 15%. Estes efeitos combinados levaram a uma subida da margem EBITDA recorrente, quando comparado com o ano anterior. Devido aos encerramentos sazonais de Verão, a utilização da capacidade foi no 3T11 abaixo do 2T11.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo no entanto algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 12%⁴, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Comparando os 9M11, com os 9M10, o volume de vendas subiu 6%, o volume de negócios aumentou 15%. Este efeito, combinado com maiores eficiências operacionais, teve um impacto positivo na margem EBITDA recorrente.

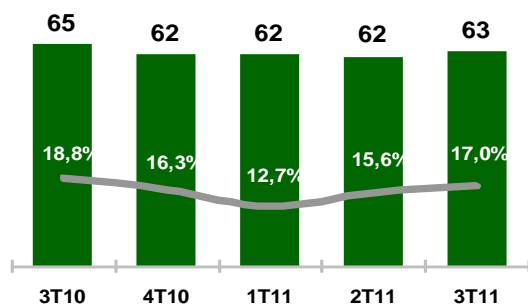
No **Reino Unido**, as medidas de austeridade decretadas pelo governo, ainda estão a contrair a procura. No entanto, as encomendas para novas habitações recuperaram 7%⁵ quando comparado com o período homólogo. Em Junho, ocorreu um incêndio na fábrica do Reino Unido o que interrompeu a actividade normal de produção desde essa altura. O processo de reconstrução está a decorrer conforme planeado. Estão a ser tomadas medidas provisórias para permitir alguns níveis de produção no 4T11 e a reconstrução total está prevista terminar no 3T12. O fornecimento de placas para os nossos clientes do Reino Unido tem sido efectuado através de outras fábricas da Europa.

Na **Europa Central**, comparando os 9M11 com os 9M10, apesar de termos vendido a fábrica de Lure que representava 11% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios subiu 11% e a margem EBITDA recorrente aumentou 5pp, o que ilustra a eficácia do processo de reestruturação e das medidas de eficiência implementadas.

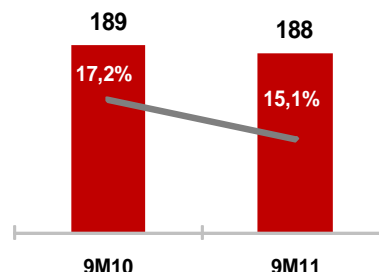
Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

O desempenho no Canadá e África do Sul, reflecte a conjugação de distintas tendências do mercado e dos impactos específicos, o que dificulta comparações directas.

€ Mn **Volume de Negócios e Margem EBITDA Recorrente Resto do Mundo**



€ Mn **Volume de Neg. e Margem EBITDA Recorrente Resto do Mundo**



³ Fonte: *German Federal Statistical Office*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

⁴ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Agosto)

⁵ Fonte: *Office for National Statistics UK*, Outubro 2011 (para o período entre Jan. e Junho)

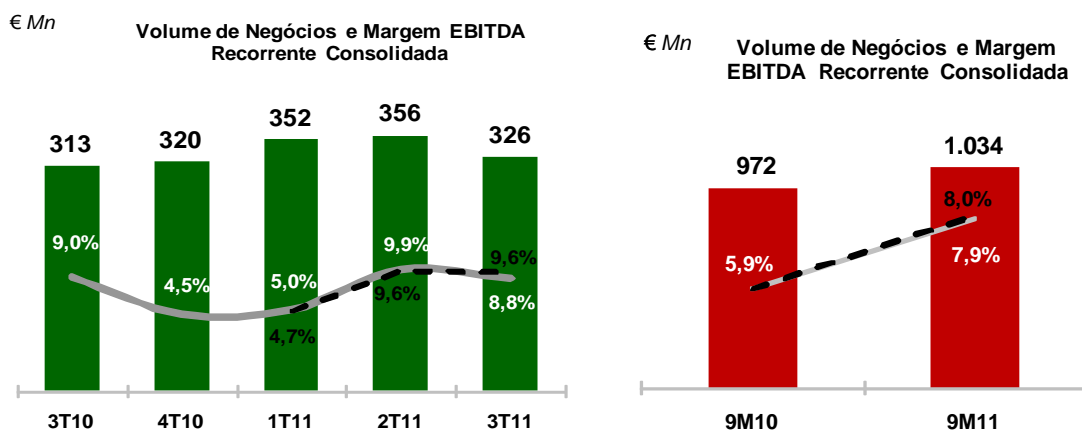
Na **América do Norte**, a construção de novas habitações, caiu 4%⁶ nos EUA e 3%⁷ no Canadá, o que demonstra um abrandamento do mercado quando comparado com 2010. O volume de negócios nos 9M11 em moeda local está 5% abaixo, quando comparado com os 9M10, e o volume de vendas caiu 6%. Estes efeitos combinados com custos variáveis mais elevados, levaram a uma queda na margem EBITDA recorrente. No entanto, o negócio de produtos de valor acrescentado continua a crescer.

Na **África do Sul**, as licenças de construção residencial registaram um crescimento de 9%⁸. Comparando os 9M11 com os 9M10, o volume de vendas aumentou 7% e o volume de negócios, em moeda local, cresceu 6%. No entanto, a margem EBITDA recorrente ficou ligeiramente abaixo, em resultado dos custos de produção mais elevados, principalmente o custo da madeira e de electricidade.

No **Resto do Mundo**, comparando os 9M11 com os 9M10, o volume de negócios manteve-se estável, e a margem EBITDA recorrente diminuiu 2pp para 15%, devido a custos variáveis mais elevados.

Análise Financeira nos 9M11

Nos 9M11, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 1.034 milhões de Euros, o que representa um aumento de 6% face aos 9M10. A margem EBITDA recorrente subiu 2pp para 8%. Esta melhoria resulta principalmente de um mercado mais forte e de ganhos de eficiência operacionais na Alemanha e em França.



--- Percentagem de EBITDA Recorrente considerando a mesma repartição de custos fixos utilizada no ano passado

Durante o 3T11, o Volume de Negócios Consolidado e o EBITDA recorrente foram negativamente impactados pelas paragens sazonais das fábricas.

⁶ Fonte: RISI Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, em relação ao mesmo período do ano transacto)

⁷ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, em relação ao mesmo período do ano transacto)

⁸ Fonte: *Statistics South Africa*, Outubro 2011 (entre Janeiro e Agosto, relativamente ao período homólogo)

	<i>(milhões euros)</i>					<i>(milhões euros)</i>		
	3T10	2T11	3T11	3T11/ 3T10	3T11/ 2T11	9M10	9M11	9M11/ 9M10
Volume de negócios consolidado	313	356	326	4%	(9%)	972	1.034	6%
Outros Proveitos Operacionais	8	12	18	120%	51%	53	38	(28%)
EBITDA	25	34	26	5%	(23%)	43	78	80%
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	28	35	29	2%	(18%)	57	81	43%
Margem EBITDA % excl. itens não-recorrentes	9,0%	9,9%	8,8%			5,9%	7,9%	
Amortizações e depreciações	(23)	(22)	(22)	7%	0%	(75)	(65)	13%
Provisões e Perdas de Imparidade	(2)	(28)	(1)	40%	95%	(10)	(36)	
Resultados Operacionais	4	(10)	5	32%	151%	(13)	(12)	5%
Encargos Financeiros Líquidos	(13)	(14)	(12)	4%	8%	(35)	(37)	(5%)
Dos quais Juros Líquidos	(6)	(7)	(8)	(28%)	(9%)	(18)	(22)	(23%)
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(3)	3%	6%	(10)	(9)	3%
Resultados antes de Impostos	(9)	(23)	(7)	19%	69%	(48)	(49)	(2%)
Impostos	(1)	(1)	(1)	7%	(17%)	(4)	(5)	(32%)
Dos quais Impostos Correntes	(1)	(0)	(0)	21%	(11%)	(2)	(1)	19%
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas	(10)	(24)	(9)	17%	64%	(51)	(54)	(5%)

Os juros líquidos nos 9M11 estão 4 milhões de euros acima dos valores de 9M10, principalmente devido às taxas de juro mais elevadas.

Os prejuízos nos 9M11 foram de 54 milhões de euros, tendo sido particularmente impactados pela constituição de provisões não operacionais no valor de 28 milhões de Euros.

	<i>(milhões euros)</i>			
	2010	1T11	1S 11	9M11
Activos Não Correntes	1.135	1.103	1.081	1.049
Imobilizações Corpóreas	984	953	935	905
Goodwill	94	93	93	93
Impostos Diferidos Activos	40	38	36	34
Outros Activos Não Correntes	17	19	17	17
Activos Correntes	351	383	398	398
Existências	129	138	147	145
Clientes	159	202	202	191
Caixa e Investimentos	27	11	14	10
Outros Activos Correntes	35	33	34	52
Total do Activo	1.486	1.486	1.478	1.447
Capitais Próprios	298	269	244	231
Interesses Minoritários	1	1	0	0
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	299	270	244	232
Dívidas a Terceiros	745	740	742	734
CP	175	140	116	106
MLP	570	599	626	628
Fornecedores	152	185	174	168
Outros Passivos	290	291	318	313
Total do Passivo	1.187	1.216	1.234	1.215
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.486	1.486	1.478	1.447

O fundo de manei⁹ diminuiu em 7 milhões de Euros, durante o 3T11, devido principalmente à diminuição de 11 milhões de euros do saldo de clientes. Quando comparado com o mesmo período do ano transacto, nos 9M11 o fundo de manei desceu 6 milhões de euros.

Nos 9M11, o Activo Fixo aumentou 21 milhões de Euros, dos quais 18 milhões de euros são na sua maioria relacionados com investimentos em manutenção, segurança, saúde e ambiente. Cerca de 3 milhões de euros foram investidos num projecto no Canada para aumentar a capacidade de utilização de madeira reciclada na nossa linha de produção mais recente.

Comparando com o 1S11, a dívida líquida durante o 3T11, reduziu em 4 milhões de Euros. O rácio Dívida Líquida para EBITDA recorrente cai de 10,0x há um ano atrás para 7,6x nos últimos 12 meses

Perspectivas futuras

Esperamos continuar a melhorar o nosso desempenho comparativamente a iguais períodos do ano anterior, suportado por ganhos de eficiência operacional e por um melhor posicionamento no mercado.

Iremos acompanhar de perto o ambiente macroeconómico para tentar antecipar os eventuais impactos nos mercados dos nossos produtos.

Vamos continuar focados na implementação das iniciativas que estão alinhadas com as nossas directrizes estratégicas para alcançar melhorias operacionais de curto e de longo prazo, otimizando o capital empregue e gerindo o refinanciamento do nosso balanço.

O Conselho de Administração

⁹ Fundo de Maneio = Existências + Clientes - Fornecedores